

Néctar da Terra Agroecologia: produção agroflorestal, circuitos curtos de comercialização, segurança alimentar e articulação comunitária na região Central Mineira

Nectar of the Earth Agroecology: agroforestry production, short marketing circuits, food security, and community engagement in the Central Minas region

QUEIROZ, Roberto¹; MARQUES, Cristiano²

¹ Néctar da Terra Agroecologia, roberttoqueiroz@gmail.com; ² Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Minas Gerais, cristianommarques@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Apresentação e Contextualização da experiência

O Néctar da Terra Agroecologia¹, experiência foco do presente relato, está sediada em uma propriedade familiar localizada na zona rural de Bom Despacho, município situado na mesorregião Central Mineira (Minas Gerais), a cerca de 160 km de Belo Horizonte, com uma área de intervenção de aproximadamente 2 hectares. Trata-se de um projeto que possui uma história que se divide em dois períodos distintos, separados por um intervalo de 5 anos. Sua primeira fase ocorreu entre os anos de 2013 e 2015, período em que suas atividades estavam limitadas à produção hortícola (com a utilização de práticas agroecológicas) e à comercialização exclusivamente em seu município de origem. Posteriormente, a segunda (e atual) etapa, iniciada em 2020, tem sido caracterizada por um maior comprometimento do Néctar em relação aos fundamentos da agroecologia, conforme veremos com mais detalhes nas próximas sessões do trabalho.

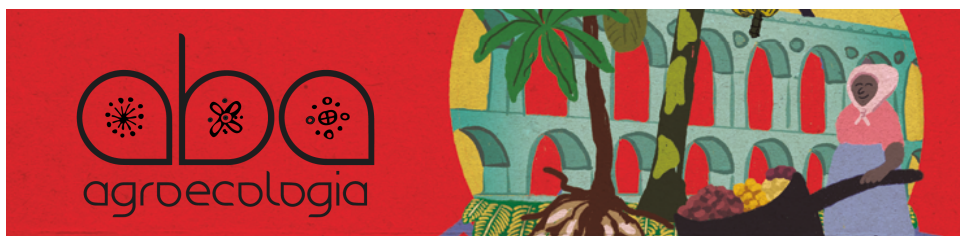
Em síntese, atualmente o projeto consiste em uma iniciativa de produção agrícola agroflorestal, de base agroecológica, a qual, entre outros elementos, tem contribuído para: (1) recuperação ambiental da propriedade na qual está baseada; (2) criação e funcionamento de circuitos curtos de comercialização de alimentos saudáveis e sem agrotóxicos; (3) redução da insegurança alimentar da região onde está situado; e (4) articulação de processos de organização coletiva.

Desenvolvimento da experiência

O Néctar vem sendo conduzido ao longo de sua trajetória sob a coordenação do agricultor e idealizador do projeto, Roberto Queiroz², o qual, embora seja psicólogo de formação, possui um longo histórico familiar ligado ao trabalho agrícola. Após se dedicar a um período de estudos e trabalho em Belo Horizonte, este decidiu-se retornar à Bom Despacho, sua terra natal, visando criar e conduzir o Néctar na fazenda de seus pais.

¹ A partir deste ponto utilizaremos apenas Néctar da Terra, ou Néctar.

² Autor principal deste relato.



Os principais objetivos buscados com o seu desenvolvimento podem ser separados em dois grupos³: individuais (ou internos) e coletivos (ou externos). Começando pelos individuais, tratam-se de questões que estão diretamente relacionadas aos interesses familiares propriamente ditos. Estes não se limitam à criação de condições econômicas e de subsistência para a reprodução da família, mas também estão associados à opção por residir no meio rural e aproveitar os benefícios que esta escolha pode oferecer, sobretudo em comparação aos grandes centros urbanos⁴. A segunda dimensão, que é aquela que mais interessa ao presente relato, está vinculada ao entendimento de que os objetivos familiares devem ser cumpridos de maneira articulada aos interesses coletivos, o que consiste em um dos principais pontos de conexão entre o projeto e os princípios da agroecologia. Deste modo, as ações realizadas no âmbito do Néctar buscam, paralelamente ao atendimento das necessidades internas, gerar contribuições à comunidade na qual ele está inserido.

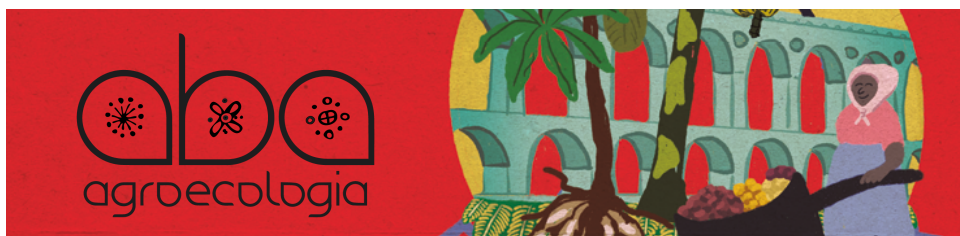
Contudo, como vimos, o projeto nem sempre teve o formato que possui nos dias atuais. Embora os objetivos internos e externos representem elementos que sempre estiveram presentes em sua concepção, o Néctar pouco conseguiu avançar nas questões relativas aos objetivos coletivos em sua fase inicial, situação que foi decisiva para a interrupção de suas atividades por aproximadamente 5 anos. Entretanto, é importante destacar que, mesmo diante deste cenário, a primeira fase do projeto, ocorrida entre os anos de 2013 e 2015, representou uma importante etapa “laboratorial”, ou seja, uma fase de experimentação fundamental que permitiu o fortalecimento de suas bases e abriu os caminhos para que fosse possível chegar ao seu estágio atual.

Tendo em vista que a agricultura ainda não havia sido o ofício principal de Roberto até o início deste projeto, um dos aprendizados que esta fase proporcionou certamente foi a própria iniciação ao trabalho agrícola, assim como aos demais desdobramentos inerentes ao projeto. Nesse sentido, foi possível acumular experiências não apenas com questões relacionadas ao preparo e cultivo do solo, assim como aquelas relativas aos diferentes tipos de insumos que podem ser utilizados, mas também com as próprias lógicas de comercialização pertinentes à atividade, sobretudo suas relações econômicas e logísticas.

De maneira geral, esta fase foi caracterizada pela produção e comercialização de alimentos hortícolas, os quais eram vendidos para públicos de perfis variados. Eram atendidos consumidores finais, pequenos comércios locais, um programa federal de compras de alimentos (Programa de Aquisição de Alimentos – PAA), assim como uma rede de supermercados de forte relevância municipal. Como o Néctar é um

³ Tal separação representa apenas um recurso didático utilizado para facilitar o entendimento por parte do leitor.

⁴ Tais benefícios estão relacionados, principalmente, a aspectos que podem proporcionar uma melhor qualidade de vida à família. Um desses elementos consiste na oportunidade de se produzir grande parte dos alimentos que são consumidos por seus integrantes. Em contraste aos alimentos industrializados, que têm avançando cada vez mais ao redor mundo, este é um fator que certamente pode impactar positivamente na saúde das pessoas envolvidas. Outros elementos, como uma melhor qualidade do ar, menores níveis de ruído, melhores condições de habitação, maior contato com a natureza, também são parâmetros relevantes.



projeto que, desde o princípio, foi guiado pela noção de sustentabilidade, e que sempre enxergou a agroecologia como uma abordagem fundamental para “se tornar sustentável”, o formato assumido pelo projeto naquele momento claramente não cumpria com as expectativas que haviam sido traçadas inicialmente, sobretudo em relação ao “grau de sustentabilidade” que havia sido alcançado, o que colocou sua continuidade em risco.

De fato, as ações acabaram se limitando ao desenvolvimento de uma prática agrícola pautada na mera substituição dos insumos químicos, que são tradicionalmente utilizados pela agricultura convencional, por insumos orgânicos (industrializados ou não), em boa parte originados fora do estabelecimento rural, ou seja, que eram comprados no mercado. Embora a produção agrícola fosse totalmente baseada na aplicação de práticas agroecológicas⁵, o projeto não demonstrava ter condições de alterar o quadro de dependência em relação ao mercado, assim como de realizar importantes avanços, como o incremento da biodiversidade e a melhoria das condições do solo da propriedade, por exemplo.

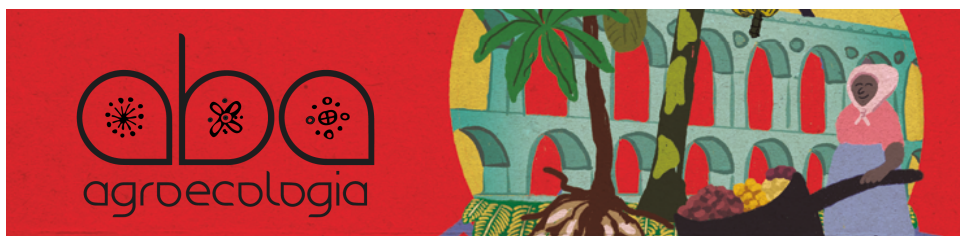
Portanto, após alguns anos de funcionamento, percebeu-se que a conexão que o projeto efetivamente estabelecia com o enfoque agroecológico era muito restrita, já que ela estava limitada aos aspectos técnicos da produção agrícola, o que acabava se refletindo no seu “grau de sustentabilidade”. Tal constatação, que certamente foi um dos principais aprendizados que foram proporcionados pela etapa inicial do projeto, tem relação com os próprios significados que, na prática, foram atribuídos às noções de sustentabilidade e agroecologia naquele momento. Em alguma medida, mesmo que de maneira inconsciente, adotou-se uma concepção ambiental (e consequentemente de sustentabilidade e de agroecologia) que considera como principal (ou único) critério de sustentabilidade os aspectos técnicos. Com base em tal visão, bastaria que os sistemas agrícolas adotassem algumas práticas agroecológicas para que eles se tornassem verdadeiramente sustentáveis. Contudo, sabemos que, embora represente um elemento fundamental, a dimensão técnica, isto é, o modo de produção agrícola propriamente dito, por si só, não é suficiente para desencadear as amplas transformações defendidas pelo paradigma agroecológico.

Diante disso, ficou evidente que o formato adotado pelo projeto impossibilitava a efetiva incorporação dos objetivos coletivos que haviam sido delineados preliminarmente, panorama que colocou em xeque a própria razão de existência do Néctar. Nesse sentido, no ano de 2015 optou-se por pausar temporariamente o seu funcionamento, visando criar condições para que ele pudesse ser retomado sob um formato mais condizente com suas pretensões.

Principais resultados alcançados e disseminação da experiência

A retomada do Néctar, sob novas bases, só foi realizada no ano de 2020, etapa que atualmente segue em curso e que já conseguiu obter importantes resultados,

⁵ Sobretudo rotação e consorciação de culturas, adubação orgânica feita majoritariamente com esterco bovino e utilização de caldas orgânicas para tratamento fitopatológico.



conforme apresentaremos a seguir. Como indicado na sessão de abertura do presente relato, os resultados atingidos podem ser divididos em basicamente 4 eixos de atuação: (1) recuperação ambiental da propriedade rural na qual o projeto está sediado; (2) criação e funcionamento de circuitos curtos de comercialização de alimentos saudáveis e sem agrotóxicos; (3) redução da insegurança alimentar; e (4) articulação de processos de organização coletiva.

Seguindo esta ordem, a recuperação ambiental da propriedade (1) está intimamente relacionada ao tipo de manejo agrícola que vem sendo praticado no projeto, o qual está pautado na lógica dos sistemas agroflorestais (SAF's) sucessionais. Como o próprio nome diz, uma das principais características deste modelo produtivo é que ele está baseado na mesma dinâmica de funcionamento dos ecossistemas florestais naturais e, deste modo, em linhas gerais, são arranjos que buscam, ao longo de seu processo evolutivo, atingir o maior grau de autossuficiência possível. Diferentemente do modelo de agricultura que predomina atualmente, trata-se de uma prática agrícola baseada em processos que permitam a satisfação de suas necessidades internas, e não na importação de insumos produzidos externamente ao sistema. Tal arranjo normalmente é planejado a partir do cultivo consorciado, com alta diversidade de espécies, preferencialmente envolvendo os mais variados estratos vegetacionais. Tais espécies irão desempenhar diferentes funções⁶, normalmente combinando plantas que oferecem algum tipo de “serviço” ao sistema (tais como adubação, cobertura do solo, proteção em relação ao vento e sombreamento), com outras que são destinadas a algum fim externo, como à produção de alimentos e madeira, como é o caso do Néctar.

Portanto, trata-se de uma prática agrícola que rompe com a lógica de degradação ambiental que sustenta os sistemas alimentares nos dias atuais. As melhorias que foram proporcionadas pelos sistemas agrícolas do Néctar podem ser verificadas com base nos resultados de duas análises de solo que foram realizadas nas áreas de cultivo, em dois momentos distintos, sendo a primeira referente ao início de sua implementação (fevereiro de 2020), e a segunda ao seu estágio mais atual (junho de 2023)⁷. Em síntese, os resultados indicaram: (1) aumento significativo no teor de matéria orgânica (saltou de 4,5% para 8,55%); (2) redução nos teores de Al^{3+} e H^+ , que representam cátions potencialmente tóxicos para as plantas (de 3,48 para 1,3 $cmolc/dm^3$); (3) aumento da CTC efetiva (de 4,5 para 8,55 $cmolc/dm^3$), o que favorece a nutrição das plantas; e (4) um salto na saturação por bases (V%), que passou de 56,2%, ou seja, um índice muito próximo aos apresentados por solos distróficos ($V% < 50%$), pouco férteis, para 86,5%, o que indica um ganho significativo na fertilidade do solo. Na Figura 1 (a, b e c) podemos observar, com diferentes níveis de detalhamento, as características gerais da prática agrícola que vem sendo implantada no Néctar, trabalho que já transformou aproximadamente 1 hectare de pastagens historicamente degradadas em sistemas agroflorestais biodiversos.

⁶ É importante destacar que uma mesma espécie pode assumir diferentes funções ao longo da evolução do sistema.

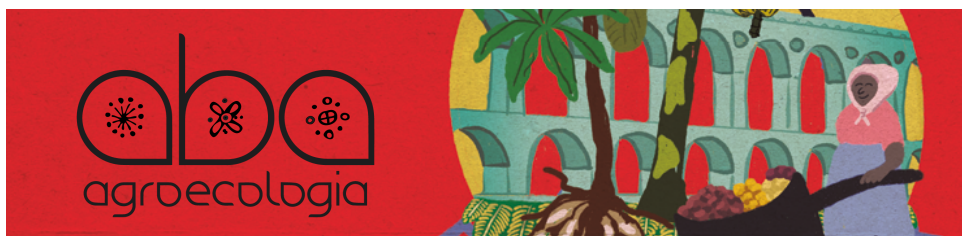
⁷ As amostras foram coletadas em campo e enviadas ao Laboratório de Análise de Solos do Departamento de Ciência do Solo da Universidade Federal de Lavras.



Figura 1 - Mosaico de fotos mostrando os SAF's do Néctar - a: panorama geral; b: visão intermediária; c: perspectiva de detalhe. Fonte: mosaico elaborado pelos autores com base em fotografias feitas por Lucas Cabral no ano de 2021.

Por sua vez, os alimentos produzidos têm sido destinados à diferentes fins, sendo o primeiro deles à própria alimentação da família de Roberto. Além disso, estes também são comercializados, tanto com consumidores finais (média de 160 entregas por mês⁸) localizados em Bom Despacho e Belo Horizonte, quanto no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), em Bom Despacho (média de 850 molhos de verduras e 400 kg de legumes por mês), o que contribui para que os estudantes do município possam ter uma alimentação saudável e sem agrotóxicos. Portanto, é nesse sentido que o projeto tem colaborado para a criação e funcionamento de circuitos curtos de comercialização de alimentos saudáveis e sem agrotóxicos (2). Outra dimensão que também está relacionada à destinação dada à produção agrícola se refere à doação de alimentos ao Banco de Alimentos de Bom Despacho (aproximadamente 300 kg de verduras por mês), tarefa que vem

⁸ São realizadas entregas semanais. As famílias incluem nas entregas apenas aqueles itens que necessitam, portanto, a quantidade de alimentos entregues pode variar muito, o que dificulta uma quantificação mais precisa.



sendo realizada regularmente com o intuito de contribuir para a redução da insegurança alimentar na região (3).

O quarto eixo que o projeto vem atuando está vinculado, sobretudo, à criação de organizações associativas na região de Bom Despacho (4). Este foi um processo iniciado, mesmo que de maneira incipiente, ainda na primeira fase do projeto, a partir da criação da APROBOM (Associação de Produtores Rurais de Bom Despacho), da qual Roberto foi integrante. Contudo, na prática, tal organização acabou funcionando apenas como um meio institucional para que seus associados pudessem acessar uma política pública de compras de alimentos específica, o já mencionado PAA. Foi a partir da retomada do Néctar que este processo avançou de maneira mais significativa, o que aconteceu com a transformação da APROBOM em uma nova organização, a Rede Popular de Agricultoras e Agricultores Familiares de Base Agroecológica de Bom Despacho e Região (RAAFA), da qual Roberto atualmente ocupa o posto de presidente. Esta engloba tanto sócios remanescentes de sua formação inicial (APROBOM), quanto novos integrantes.

A RAAFA se tornou um importante espaço de mobilização que tem gerado resultados relevantes. Destacam-se, nesse sentido, a possibilidade de ocupar um assento no grupo gestor responsável pela elaboração do Plano Diretor de Bom Despacho, vaga que consiste no único espaço de representação da sociedade civil organizada neste núcleo, assim como no Conselho de Segurança Alimentar do município, conquistas que certamente validam a relevância das ações que vêm sendo executadas. Além de continuar significando um meio de acesso dos agricultores aos programas de compra de alimentos, um dos principais avanços que a RAAFA trouxe certamente foi a participação de outros setores da comunidade, que não necessariamente atuam como produtores rurais, mas que também estão articulados em torno da defesa das pautas agroecológicas, tais como professores/as, funcionários/as públicos/as, coletivos que atuam especialmente na defesa da pauta feminista, aposentados/as, entre outros grupos.

Desafios

Por fim, entre os principais desafios enfrentados atualmente pelo projeto, se destacam aqueles relacionados à própria manutenção dos SAF's, sobretudo tendo em vista que estes são sistemas que exigem um elevado grau de intervenção humana (manejo). Tal característica acaba impondo, por um lado, certa limitação na atuação de seu coordenador, já que ele é o principal responsável pela execução das atividades de manejo, situação que muitas vezes dificulta a incorporação de novas frentes ao Néctar, como a realização de atividades educacionais, por exemplo. Por outro lado, este contexto inevitavelmente gerou desafios de ordem econômica, uma vez que a dimensão que os cultivos alcançaram (tamanho) acabou sendo determinante para que a equipe do projeto fosse ampliada, o que, consequentemente, implicou no aumento dos custos que incidem sobre o projeto.